



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**A 20.^a CASP:
O Tempo da Execução, da Parceria e do Relançamento
Económico de Moçambique**

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasião
da Cerimónia de Abertura da Vigésima Conferência
Anual do Sector Privado**

Maputo, 12 de Novembro de 2025

- **Egrégio Provedor da Justiça;**
- **Senhor Segundo Vice-Presidente da Assembleia da República;**
- **Senhor Ministro da Economia;**
- **Senhores Membros do Governos, aqui presentes;**
- **Senhores Secretários de Estado de nível central;**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático, acreditado em Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal de Maputo;**
- **Senhores Antigos Dirigentes, aqui presentes;**
- **Distintos Parceiros de Cooperação;**
- **Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA);**
- **Senhores Gestores de Empresas Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Senhores Empresários e Investidores;**

- **Caros Oradores e Painelistas, nacionais e estrangeiros;**
- **Distintos convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Apraz-nos **dar as boas-vindas aos participantes nacionais e estrangeiros**, que decidiram marcar presença nesta vigésima edição da Conferência Anual do Sector Privado (CASP), um marco de continuidade e confiança num dos fóruns mais relevantes do nosso país, este belo Moçambique, – espaço onde o **Governo, sector privado e parceiros constroem juntos o futuro económico de Moçambique**.
2. Esta Vigésima edição da CASP tem um significado particular: **É a primeira do novo ciclo de governação na República de Moçambique**, e decorre **no ano em que Moçambique celebra o 50.º aniversário da sua Independência Nacional**.
3. São duas efemérides que se cruzam simbolicamente — a Independência que nos libertou politicamente e a Conferência que nos convoca à Independência Económica, através da produção, industrialização, criação de cadeias produtivas de valor e competitividade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

4. Por isso, queremos **saudar a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA)** e o seu Presidente, **Dr. Álvaro Massingue**, pela

intervenção inspiradora que acabámos de ouvir, centrada nas reformas, o que é bastante importante. Não é por acaso que, pela primeira vez desde a independência nacional temos um Gabinete de Reformas e Projectos Estratégicos, sediado na Presidência da República.

5. Queremos, igualmente, saudar e agradecer aos distintos oradores, painelistas e moderadores — nacionais e estrangeiros — que irão conduzir os debates desta conferência.
6. As vossas experiências, visões e propostas são essenciais **para traduzirmos ambições em resultados, e diagnósticos em soluções práticas**. Moçambique acolhe-vos com gratidão e expectativa, certo de que os próximos dias trarão contributos valiosos para o relançamento económico do país.
7. Gostaríamos também de enaltecer o lançamento do Projecto Connecting Skills, cuja assinatura de memorando entre a CTA, a Confederação das Associações Comerciais e Industriais de Moçambique (CCM) e a organização *No One Out* acabámos de testemunhar.

8. Este projecto é um símbolo da nova era que queremos construir, como governo, junto do sector privado, — uma era em que o sector privado investe nas pessoas, na formação técnica, no talento e na empregabilidade da nossa juventude e mulher moçambicana.

9. O *Connecting Skills* demonstra que **a competitividade nacional começa com o capital humano, o nosso activo mais valioso, principalmente a juventude e a mulher**. Nenhuma reforma será sustentável se não for acompanhada por conhecimento e inovação. Por isso, recentemente na nossa visita aos Estados Unidos, mais concretamente ao Estado do Texas, em Houston, na sede da Exxon, nos concentrámos no capital humano, onde a nossa empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) assinou um memorando com a Exxon para a construção de um centro tecnológico nesta Cidade de Maputo de modo a formar a juventude moçambicana na área de *oil & gas*, de forma que os moçambicanos, no futuro, possam dirigir os projectos de gás que estamos neste momento a trabalhar para a sua materialização.

10. Quero congratular os vencedores dos Prémios Qualidade 2025, pelo mérito, persistência e sentido de compromisso dos nossos empreendedores. Estes prémios homenageiam o esforço silencioso de quem

todos os dias trabalha, cria emprego, paga impostos, paga salários, inova e acredita neste Moçambique.

11. Vocês são a prova viva de que a Independência Económica é possível e começa no esforço individual e se consolida na obra colectiva. **Muitos parabéns!**

12. Quero, igualmente, felicitar os distinguidos com o Prémio Formiga: o Dr. Oldemiro Baloí, a título póstumo, pela sua dedicação exemplar como primeiro Coordenador da República de Moçambique do Diálogo Público-Privado; e o Dr. Mário Ussene, primeiro Presidente da CTA, cuja visão e liderança lançaram as bases deste importante instrumento de concertação nacional entre os sectores público e privado. Ambos representam gerações de moçambicanos que acreditaram no poder da parceria e da confiança entre o Estado e o sector privado, e cujo legado inspira as novas etapas do nosso desenvolvimento económico.

13. Na qualidade de um dos galardoados com o Prémio Formiga – Símbolo de Engajamento para o Diálogo Público-Privado, quero expressar, com humildade e profundo reconhecimento, o nosso agradecimento à CTA por este gesto que, mais do que uma distinção pessoal, simboliza o compromisso de todos os moçambicanos com um propósito comum:

fazer de Moçambique um país que produz, emprega e cresce com unidade e responsabilidade partilhada. Recebo este prémio em nome do povo moçambicano e reafirmo que “**juntos somos mais fortes**” quando caminhamos lado a lado — Governo, sector privado e sociedade — na construção da Independência Económica da Pátria. Dedico ao povo moçambicano porque foram seis meses de manifestações violentas que destruíram bens públicos e privados, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, mas o povo moçambicano, unido do Rovuma ao Maputo, está a ser reerguer das cinzas e mostrar a todo o planeta Terra que juntos somos mais fortes e podemos reconstruir esta nação. **Muito obrigado a todos pelo vosso apoio e vamos continuar a trabalhar!**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

14. O lema que nos guia nesta vigésima CASP — **“Reformar para Competir: Caminhando para o Relançamento Económico”** — é mais do que um tema de conferência: **é um chamamento nacional.**

15. Reformar é simplificar, reformar modernizar, refirmar é responsabilizar, reformar é estar ciente às mudanças que estamos a imprimir. É tornar o Estado mais eficiente, previsível e digital. Por isso, pela

primeira vez desde a independência nacional, temos um Ministério de Comunicações e Transformação Digital. Estamos na era digital, queremos digitalizar cada vez mais o Estado, e com a digitalização combatemos a corrupção e combatemos aqueles que complicam a vida do cidadão. Vamos digitalizar, vamos reformar, vamos combater a corrupção para simplificar a vida de todos nós. Reformar é garantir que o tempo e, principalmente, o custo de fazer negócio em Moçambique não sejam barreira para aqueles que têm a ambição de crescer e competir.

16. Competir é acreditar na capacidade nacional. É produzir com qualidade, exportar com valor acrescentado e gerar empregos dignos para a nossa juventude, a mulher moçambicana e os homens moçambicanos. É transformar o que é nosso em riqueza para os moçambicanos.

17. Na nossa tomada de posse, em Janeiro deste ano, assumimos o compromisso de promover a ***“simplificação fiscal, a desburocratização, o estímulo ao investimento privado e o apoio às pequenas e médias empresas”***.

18. Hoje, reafirmamos que **essas prioridades estão em execução e são irreversíveis**. Em menos de um

ano de governação, conseguimos implementar medidas estruturais para melhorar o ambiente de negócios e impulsionar o investimento, das quais podemos destacar as seguintes realizações:

- A **operacionalização do Fundo de Garantia Mutuária**, lançado durante a Sexagésima Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), e hoje notamos, mais uma vez, uma assinatura entre a nossa Sociedade Gestora de garantia mutuária e o Millennium Bim, mais um banco que adere a este Fundo de Garantia Mutuária. O que nós queremos, neste momento, é dizer que este valor, cerca de 40 milhões de dólares norte-americanos está disponível nas bancas comerciais. Neste momento estamos a falar de cerca de 2 biliões e 100 milhões de meticais, mas o nível de aderência deste fundo ainda não é significativo. Por isso, queríamos aproveitar esta ocasião para dizer que para além destes 40 milhões de dólares, a nossa meta são 120 milhões de dólares norte-americanos. Mas só será possível executar estes cerca de 120 milhões de dólares norte-americanos, 6 biliões e 300 milhões de meticais, se o nosso sector privado for buscar dinheiro no banco com base no Fundo de Garantia Mutuária.

- Também fizemos como reforma o **ajustamento do Horário de Funcionamento do Comércio**, promovendo liberdade e flexibilidade empresarial;
- Fizemos a **revisão da Lei do IVA**, incluindo a extensão das isenções sobre os principais produtos da cesta básica para o povo moçambicano;
- Tivemos também a **criação do Fundo de Recuperação Económica**, uma iniciativa que visa assegurar o financiamento das Micro, Pequenas e Médias Empresas dos sectores produtivos, com elevado potencial para dinamizar a economia nacional;
- Ainda no âmbito da reforma, no trabalho que estamos a fazer para dinamizar a economia moçambicana fizemos o **lançamento do Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL)** e que está em implementação em todas as províncias e distritos do país, visando apoiar iniciativas de negócios em vários sectores de economia local, nos nossos distritos, sobretudo, nas camadas juvenis e mulheres, com enfoque para a geração de emprego e dinamizar a economia local ao nível dos nossos distritos;

- Ainda no âmbito de reformas e a dinamização da economia, houve a **aprovação do Plano de Recuperação e Crescimento Económico (PRECE)**, avaliado em 2,75 mil milhões de dólares, com o objectivo de impulsionar a retoma e estimular sectores produtivos da nossa economia. O pacote inclui 800 milhões de dólares de apoio directo à economia, através de fundos e linhas de financiamento destinadas a pequenas e médias empresas, iniciativas locais e criação de emprego;
- Também no âmbito de reformas fizemos o **lançamento de uma Linha de Financiamento de apoio ao Agro-negócio**, na ordem de 45,5 milhões de Euros disponibilizados pela KFW, Banco Alemão de Desenvolvimento, a ser operacionalizado pelo Banco de Moçambique em parceria com instituições financeiras nacionais, com as quais foram assinados memorandos de entendimento.

19. Estas reformas não são promessas — são factos reais. E fazem parte de um roteiro coerente com o **Programa Quinquenal do Governo 2025–2029, centrado na implantação dos alicerces da nossa**

Independência Económica, através da transformação estrutural da nossa economia.

20. No entanto, importa reconhecer que, **entre os mecanismos de apoio financeiro que atrás mencionámos, alguns ainda não estão a amplamente explorados pelo sector privado, e nós vamos continuar a trabalhar juntos**, sectores público e privado, para a sua implementação.

21. Um exemplo concreto, como disse aqui, é o Fundo de Garantia Mutuária, criado para facilitar o acesso ao crédito das nossas micro, pequenas e médias empresas. Este mecanismo não concede directamente empréstimos, mas garante parte do risco assumido pelos bancos, permitindo que instituições financeiras financiem empresas que, de outra forma, não teriam acesso ao crédito por falta de garantias reais.

22. A garantia não substitui o banco, nem o empresário: o banco continua responsável por avaliar e recuperar o crédito, e o empresário mantém a obrigação de pagá-lo integralmente. O objectivo é partilhar o risco, aumentar a confiança e multiplicar o volume de financiamento disponível para o sector produtivo.

23. O modelo de garantias, além de reforçar o rigor e a disciplina financeira, maximiza o impacto do investimento público, evitando que o Estado se transforme em banco e garantindo que mais jovens e mulheres empreendedoras possam aceder ao crédito. É, por isso, uma ferramenta poderosa para transformar ideias em negócios, e negócios em prosperidade nacional.

24. Por isso, **lançamos um apelo à CTA, à Associação das Pequenas e Médias empresas, ao nosso parceiro, o sector privado todo e às suas associações filiadas** para que **divulguem amplamente essas oportunidades junto dos seus associados – incluindo o uso de redes sociais** – de modo a **garantir o acesso de maior número possível de empreendedores e empresas a estas facilidades financeiras** que o Estado e o Governo moçambicanos estão a criar.

25. A parceria entre o Governo e a CTA será tanto mais eficaz quanto maior for o alcance dos instrumentos financeiros que já estão disponíveis para dinamizar a economia nacional.

Caros Participantes,

26. O nosso Governo está comprometido em aprofundar e acelerar as reformas nos próximos cinco anos, em torno de cinco grandes eixos:

- (i) **Reforma Fiscal** – Tornar o sistema tributário mais previsível, justo e competitivo, com foco na produtividade e na ampliação da base tributária, e nisto já começámos a trabalhar com a nossa Autoridade Tributária.
- (ii) **Reforma Administrativa e Digital** – Reduzir tempo, custo e burocracia; consolidar as inspecções e modernizar serviços públicos com base em tecnologia e ética. Por isso, neste momento estamos a unir as inspecções para que o nosso sector privado não tenha tantas inspecções ao mesmo tempo e tantas taxas e taxinhas, incluindo multas e multinhas.
- (iii) **Reforma Judicial e de Confiança Institucional** – Garantir segurança jurídica, previsibilidade e combate cerrado à corrupção. Ao nível judicial, os processos devem ser céleres para que a economia e o comércio possam fluir.
- (iv) **Reforma Produtiva** – Integrar agricultura, a indústria, a logística, o turismo, infra-

estruturas; aproveitar o potencial do Oceano Índico como corredor azul para exportar, incluindo a cabotagem. Por isso estamos a fazer grandes investimentos ao nível dos nossos corredores de desenvolvimento. Vai arrancar brevemente a obra de ampliação da estrada que liga a nossa Cidade de Maputo à fronteira de Ressano Garcia a partir do nó de Tchumene em duas faixas; igualmente, vamos construir uma infra-estrutura que permite que tenhamos uma fronteira de paragem única digitalizada na fronteira de Ressano Garcia para que não haja estacionamento de camiões, tanto do lado de Moçambique, como do lado da África do Sul, e já estamos num processo bastante avançado, o acordo já assinado, brevemente estaremos aqui em Moçambique com os nossos irmãos da África do Sul para que esta fronteira seja um modelo em África e possamos replicar para outras fronteiras, como a fronteira de Machipanda, entre Moçambique e Zimbabwe, incluindo Cassacatiza, em Tete, entre Moçambique e Zâmbia, e outros países vizinhos.

(v)Reforma de Financiamento e Mercado –
Expandir o crédito produtivo e o papel do Banco

de Desenvolvimento de Moçambique, em parceria com o sector privado, os nossos parceiros de desenvolvimento, e promover a Bolsa de Valores como um mecanismo eficaz de financiamento produtivo da nossa Economia através dos recursos que vão aparecer através do nosso Fundo Soberano.

27. Esses eixos estruturam a economia e a nossa caminhada rumo ao lançamento dos alicerces para a nossa Independência Económica, garantindo que as reformas deixem de ser episódicas para se tornarem políticas do Estado moçambicano.
28. Reconhecemos que as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) são o coração da economia nacional em qualquer país do mundo. Por isso, reforçámos o papel do **Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME)** como centro estratégico de formação, mentoria, financiamento, incluindo incubadoras para a formação de jovens empresários para a sua integração empresarial.
29. O IPEME passará a desempenhar um papel mais dinâmico, tornando-se um verdadeiro **centro de inteligência económica e empresarial para a nossa juventude e a mulher moçambicana**, capaz de

mapear oportunidades, apoiar empreendedores, prestar assistência técnica e garantir que o financiamento público seja acompanhado de programas de capacitação e mentoria.

30. A nova geração de incubadoras será inclusiva e descentralizada, garantindo que cada província tenha pelo menos um centro de incubação ligado à sua vocação produtiva. Esta abordagem assegurará que **o crescimento económico seja também territorialmente equilibrado e socialmente justo**, com programas específicos para mulheres e jovens empreendedores.

31. No turismo, sector que definimos como “**o petróleo que não se esgota**”, Moçambique foi recentemente distinguido nos *World Tourism Awards 2025* como **Melhor Destino Sustentável do Mundo**. **Temos que aproveitar esta ocasião para investirmos no turismo e deixámos medidas muito claras na primeira Conferência do Turismo realizada em Vilankulo.** E na mesma ocasião, Moçambique foi premiado como o **Melhor Empreendedor de Turismo**, que é o nosso irmão aqui presente, Noor Momade.

32. Este reconhecimento internacional prova que a sustentabilidade e a inovação são a nova marca de Moçambique, e isto aparece com as reformas que estamos a levar a cabo. E na Conferência Internacional de Turismo proclamámos **Inhambane como a Capital Turística de Moçambique**, integrada nas rotas de Maputo, Gorongosa, Niassa e Quirimbas. E nesta conferência anunciámos sete medidas estruturantes para o sector.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Homens de Negócios,

33. O Diálogo Público-Privado é o coração da política económica participativa do nosso país. Não é apenas um espaço de debate — mas um instrumento de governação.

34. Estamos a trabalhar na formalização e institucionalização deste mecanismo, para garantir previsibilidade, continuidade e responsabilização. Em breve, o Observatório do Ambiente de Negócios (OAN) reforçará o acompanhamento técnico e a monitoria das reformas. O que estamos a dizer aqui é que anualmente vamos, realmente, ter a Conferência Anual do Sector Privado, CASP, mas as decisões e

recomendações que são tomadas vão ter um observatório do ambiente de negócios, que vai ter que se encontrar mensalmente, entre os sectores público e privado, para monitorar as decisões que forem tomadas, de forma que próxima edição da CASP comece com a avaliação da matriz de recomendações e o seu grau de cumprimento.

35. O princípio é simples: **o Governo regula e facilita; o governo não pode complicar, nem deve. O sector privado investe, produz e emprega. É responsabilidade do sector público criar condições, facilitar e acarinhar o sector privado, porque é o sector privado que investe, que trabalha 24/24 horas, de Segunda a Segunda, para criar empregos, pagar impostos, desenvolver Moçambique e gerar renda para as famílias.** E com o valor dos impostos é nossa responsabilidade, como sector público, criar melhores condições de vida para o povo moçambicano, comprar livros grátis para as nossas crianças, comprar medicamento para o povo moçambicano, construir estradas para o povo moçambicano, flexibilizar a economia e investir na saúde, na educação, de forma que possamos criar condições para termos um povo saudável e uma juventude educada, formada, para podermos garantir o futuro deste país. Essa é a nova

aliança nacional para o crescimento. **Nós os dois, sectores público e privado, criamos a prosperidade para o nosso povo!**

36. Gostaria de recuperar as sábias palavras da intervenção do Presidente da CTA, que destacou, com clareza, que **Moçambique chegou a um ponto de viragem** — um tempo em que as reformas estruturais deixaram de ser opção para se tornarem uma exigência nacional.
37. As suas propostas em torno das reformas revelam um sector privado maduro, com visão e compromisso com o futuro do país. O Governo acolhe essas ideias com espírito de diálogo, mas também com sentido de urgência e orientação para resultados.
38. Quero, por isso, sublinhar que **esta vigésima CASP deve marcar o início de uma nova etapa** — uma etapa em que **o diálogo se traduz em acção com o observatório do ambiente de negócio, e as ideias em investimentos concretos**. Vamos deixar de ter uma CASP que é um muro de lamentações para termos uma CASP que é acção: trabalharmos juntos.
39. Estamos cientes de que o reconhecimento da necessidade de facilitação de investimentos por si só,

sem acções ousadas e inovadoras, não é suficiente para atrair investimentos. Por esta razão, como país, somos chamados a ampliar e consolidar as reformas, nas quais esta plataforma da CASP tem um papel fundamental.

40. Esta conferência não deve, por isso, ser apenas um espaço de reflexão e debate, mas também **uma plataforma de transacções concretas, pactos entre empresários, acordos de parcerias empresariais e de anúncios de novos projectos de investimento** que se convertam em possibilidades **para a nossa juventude, em oportunidades para as mulheres moçambicanas e prosperidade para todos.**

41. E falando de projectos, gostaria de aproveitar esta ocasião para dizer que estamos a trabalhar, como Governo, de Segunda a Segunda, 24/24 horas, para a retoma dos projectos do Rovuma. Se tudo correr bem, daqui a mais ou menos uma semana, no máximo, vamos concluir as conversações com o projecto que é liderado pela Total para podermos retomar. Depois do anúncio publicamente feito do levantamento da *força maior*, neste momento já houve a comunicação oficial para todos nós. Estamos a trabalhar para fechar os pontos que achamos importantes fechar para o benefício tanto do povo moçambicano como de quem

está a investir, para retomarmos o projecto o mais rápido possível. Nas nossas conversações em Houston com a ExxonMobil ficou claro que basta retomar-se o projecto da Total eles também vão começar a trabalhar connosco para que nos meados do próximo ano, o mais tardar Junho ou Julho, possa haver decisão de Investimento da Exxon. A ENI já assinou publicamente os investimentos para a Coral Norte, que é o segundo projecto. A Total, com o levantamento da *força maior* retoma o projecto o mais breve possível, e a seguir vai se a assinatura dos contratos com as pessoas que vão executar as obras, com as empresas nacionais e estrangeiras. A seguir vamos ter a decisão definitiva de investimentos da Exxon. Estamos a falar de cerca de quatro projectos avaliados em cerca de 50 biliões de dólares norte-americanos. Precisamos de trabalhar todos nós.

42. Por isso, queria aproveitar esta ocasião para dizer ao sector privado moçambicano que vamos trabalhar na questão relacionada com o Conteúdo Local, que é extremamente importante para que as empresas nacionais tenham oportunidade de negócio nestes megaprojectos. Igualmente, queremos aproveitar esta ocasião para dizer que estamos a trabalhar, no âmbito da responsabilidade social corporativa, para que as

comunidades locais também se beneficiem destes projectos. É nossa visão pegar nos recursos que vão resultar dos projectos de gás do Rovuma para investir nas nossas áreas tradicionais de desenvolvimento para a diversificação da nossa economia. Estamos a falar da agricultura, que vai continuar a ser a nossa grande prioridade; o turismo, uma grande prioridade; infra-estruturas, uma grande prioridade; estamos neste momento a trabalhar na Estrada Nacional Número 1 para que ela esteja em condições e possamos circular sem sobressaltos. Estamos neste momento a trabalhar no troço Save até Inchope. Já melhorámos Inchope até Gorongosa, e neste momento estamos a mobilizar o empreiteiro, e dentro dos próximos dias o nosso ministro dos Transportes e Logística estará em Gorongosa para fazer o lançamento da primeira pedra da reabilitação do troço Gorongosa-Rio, vamos reabilitar Rio-Nicoadala, vamos reabilitar Metoro até a cidade de Pemba, e continuarmos nos próximos cinco anos a melhorar as nossas estradas, principalmente a nossa espinha dorsal de desenvolvimento que é a Estrada Nacional Número 1. Vamos continuar a investir na industrialização para o emprego da nossa juventude e, ao mesmo tempo, vamos investir nos recursos minerais e também na energia.

43. Queremos que **daqui saiam compromissos firmes e assinados**, que impulsionem o tecido produtivo nacional e reforcem a confiança dos investidores que acreditam no potencial de Moçambique.

44. E que, **na vigésima primeira edição da CASP**, possamos regressar a este palco, não apenas para analisar políticas, mas para **celebrar resultados, traduzindo investimentos em realidades, empregos criados para nossa juventude, indústrias instaladas e sonhos transformados em prosperidade nacional com números concretos**.

45. Que esta **vigésima CASP seja, portanto, a conferência da viragem, a conferência de pactos verdadeiros com impacto real na vida do nosso povo**.

46. **O tempo da hesitação, meus irmãos, minhas irmãs, terminou. Entrámos no tempo da execução, da responsabilidade e da confiança. Como Governo, estamos prontos. O sector privado também. E juntos vamos transformar o potencial de Moçambique em prosperidade partilhada, daí a nossa luta que fizemos para retirar o país da Lista Cinzenta do GAFI, porque isto permite resgatar a**

confiança do sector privado nacional e internacional e, ao mesmo tempo, dos mercados financeiros internacionais. E com os projectos do Rovuma que estão de volta, a economia moçambicana vai reanimar, e com o vosso apoio, todos nós vamos sentir o benefício desta retoma da economia.

47. Reformar é escolher o futuro. É dizer que queremos um Estado moderno, uma economia produtiva e uma sociedade de oportunidades para todos os moçambicanos, independentemente da sua filiação política, da sua filiação religiosa, da sua origem e de onde quer que seja. Temos que criar oportunidades para todos os moçambicanos, porque somos todos moçambicanos.

Distintos Convidados;

Caros Empresários;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

48. Antes de terminar, gostaria, em nome do Governo da República de Moçambique, expressar o nosso reconhecimento à CTA, aos parceiros internacionais e a todos os que tornaram possível a vigésima edição da Conferência Anual do Sector Privado.

49. A **CASP 2025** é o símbolo de um país que amadurece, que dialoga e que se transforma. Que desta conferência nasçam decisões firmes, parcerias duradouras e reformas concretas para o bem de Moçambique e de todos os moçambicanos. O diálogo Nacional Inclusivo que estamos a levar a cabo é uma demonstração clara e inequívoca de que Moçambique dialogando encontra sempre soluções.

50. Que esta conferência seja o ponto de viragem que projecta Moçambique no caminho da competitividade, inclusão a todos moçambicanos e do progresso. Queria aproveitar esta ocasião para dizer que, como Governo, vamos continuar a modernizar e a reformar aquilo tudo que cria constrangimentos para desenvolver negócios em Moçambique. Vou dar um exemplo. A reforma que nós começámos nas empresas públicas, com destaque para a LAM, vai-se estender para todas as empresas públicas, para que elas sejam rentáveis, tragam receitas para o Estado e possam, realmente, dinamizar a nossa economia.

51. O mesmo queremos dizer para a questão dos raptos. O rapto é um mal que faz a nossa economia não desenvolver, não atrair investimentos, sejam nacionais ou estrangeiros. Queria aproveitar esta ocasião para dizer que quem está atento consegue

perceber que os níveis dos raptos reduziram, mas nós conseguimos perceber que há pessoas que ainda continuam enfrentar o Estado. Nós, como Estado, vamos continuar a trabalhar, dia e noite, para que esta redução se torne zero raptos em Moçambique para desenvolver a nossa economia. Não vamos pactuar com criminalidade. Nós queremos um Moçambique livre, com um ambiente de negócios onde as pessoas convivem 24/24 horas com paz e segurança. Não há nenhum país no mundo que desenvolve sem paz e segurança. Por isso a nossa luta em relação a Cabo Delgado. Vamos continuar a trabalhar, dia e noite, usando todos os meios que estão ao nosso alcance, para que realmente o terrorismo também possa ter fim. E com o terrorismo terminado, com os raptos terminados, com a economia dinâmica, com oportunidades de negócio em paz e segurança, nós vamos, sem margem de dúvidas, trazer prosperidade para este país, criar esperança para o nosso povo e criar melhores condições de vida para todos os moçambicanos.

52. Que esta conferência seja o ponto de viragem que projecta Moçambique no caminho da competitividade, de inclusão e de progresso para o nosso povo.

53. Com espírito de unidade e parceria orientada para resultados, **declaro oficialmente aberta a Vigésima Conferência Anual do Sector Privado**, sob o lema **“Reformar para Competir: Caminhando para o Relançamento Económico.”**

Muito obrigado pela atenção dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!